

Instituições, atores e processos políticos: a formação de quadros partidários na conjuntura política capixaba pós-1985. Uma comparação entre PT e PMDB.¹

Luana Puppim Pratti²

Resumo: Pretende-se no artigo proposto entender como se deu a formação de quadros partidários no cenário político do estado do ES, comparando os mecanismos de recrutamento nos partidos do PT e PMDB, sendo este um momento de conflito e defesa de vários interesses no jogo político. Dentre os objetivos estão: 1) verificar quais temas e questões estão sendo discutidos no cenário político capixaba; e 2) verificar quem são e como se formam a elite política desses partidos no legislativo estadual. A metodologia baseou-se na biografia dos deputados estaduais e análise documental, a fim de remontar a trajetória do PMDB e PT e de seus representantes no legislativo estadual.

Palavras chave: Partidos - Recrutamento – Legislativo – Espírito Santo

Introdução

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por uma conjuntura de crises e de amplas reformas, tanto políticas- institucionais como econômicas as quais influenciaram o debate e a agenda política em torno do tema da reforma do Estado. Este processo acabou por redefinir o padrão de relações vigentes tanto entre Estado e mercado como entre Estado e sociedade civil. Essas transformações resultaram em um longo processo de reorganização da sociedade e das suas formas de relação com o Estado. Neste período, a redemocratização da vida política e a construção da cidadania estiveram no centro do debate na agenda nacional. Com a redemocratização política e a implantação de eleições diretas no Brasil ao longo da década de 1980, surgem novas instituições,

¹ O presente artigo é fruto da pesquisa “*Instituições, atores e processos políticos: dimensões da democracia no Espírito Santo – continuidades e desdobramentos*”, realizada no período de jun/2009 a jul/2010 sob a orientação da Professora Dra Marta Zorzal e Silva.

² Aluna do mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo
luanapuppimpratti@yahoo.com.br

organizações e atores no cenário político brasileiro defendendo os mais diversos interesses, sendo estes frutos dos movimentos sociais da década anterior. O período foi marcado pela transição do regime autoritário para a democracia durante o qual emerge reivindicações da sociedade civil que atua para pôr fim ao regime ditatorial e busca transformações sociais e econômicas.

A reforma partidária, realizada pelo governo Figueiredo através da Lei nº. 6767/79 (de 20/12/1979), que pôs fim a bipartidarismo, possibilitou a emergência dos seguintes partidos: PDS(Partido Democrático Social) e PMDB(Partido do Movimento Democrático Brasileiro) oriundos da extinta ARENA e MDB; e ainda PP(Partido Popular), PT(Partido dos Trabalhadores), PTB(Partido Trabalhista Brasileiro) e PDT(Partido Democrático Trabalhista)³. A reorganização dos partidos tornou o cenário político mais competitivo, contudo isso não significou equidade nas relações do poder político, visto que a transição democrática foi realizada de forma lenta, gradual e “controlada” beneficiando os partidos vigentes no período militar, a ARENA e o MDB.

PT e PMDB: emergência e representação no Brasil

O PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) surge em 1980 com a abertura política “concedida” e “gradual” feita pelo regime militar. A Lei n 6767, estabelecia que a palavra “partidos” deveria anteceder o nome das organizações partidárias que surgiram nesse contexto. Oriundo do MDB, o PMDB, é um partido que “nasce grande”, tendo em sua composição grande parte da elite política brasileira. Durante o regime militar o MDB, não representava ameaça as forças do regime, tampouco era visto como partido de oposição, apesar do partido se definir como “única” força de oposição ao militarismo (Ferreira, 2002).

Todavia a partir de 1974, o MDB começa a ganhar força e representação política, aumentando o número de cadeiras no senado e na câmara federal⁴. A partir daí a representatividade do partido sempre foi bastante significativa, sendo uma das maiores entre os partidos brasileiros, no que tange a ocupação de cargos eletivos e cargos dentro dos governos, como por exemplo a ocupação de ministérios por seus membros (Meneguello, 1998). Para Ferreira (2002), apesar das divergências e desarticulações

³ Para saber sobre os partidos citados ver Lamounier 2005, p. 170

⁴ Sobre o crescimento do MDB/PMDB ver Meneguello (1998) ,Ferreira (2002) & Kinzo (1988)

internas do partido, o mesmo conseguiu manter liderança da negociação para a transição política, bem como manter “domínio” nos cargos representativos. Uma das características do PMDB nacional é manter-se um partido de centro, assim consegue a manutenção do seu “*status quo*” de representatividade através das diversas coalizões.

Por sua vez, o PT⁵(Partido dos Trabalhadores), surgiu em 1980, composto por grupos heterogêneos de interesses oriundos da sociedade civil (sindicalistas, intelectuais e vertentes da Igreja Católica) provenientes do movimento popular que lutavam pela liberalização do regime político. O PT construiu sua emergência institucional paulatinamente, primeiro conquistando cargos legislativos ocupando cada vez mais um número significativo de cadeiras, e mais recentemente ocupando o cargo maior do executivo na presidência da república por três mandatos seguidos (2002, 2006, 2010 respectivamente).

Com a eleição de Lula em 2002 houve tentativas para agregar o partido à coalizão situacionista, mas as negociações só viriam a se concretizar em 2004 quando PMDB ocupou cargos nos ministérios. As diferenças identitárias e de trajetórias desses partidos não foram impecilhos para a formação de alianças em determinadas conjunturas políticas.

Pretende-se, no artigo proposto, identificar no cenário político capixaba pós-1985 de que maneira foi realizado o recrutamento partidário para os cargos de deputados estaduais da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES), nos partidos PMDB e PT, sobretudo no período de 1999-2010, nas legislaturas 51(1999-2002), 52(2003-2006) e 53(2007-2010), período que carece de estudos sobre as instituições e organizações políticas do estado do Espírito Santo. Verificamos como se dá a formação de quadros em tais partidos na ALES, os padrões – e características – de recrutamento legislativo, bem como a performance e atuação desses atores na ALES. Sendo o foco da nossa análise e discussão teórica o PMDB, sendo o PT apenas um instrumento de comparação dos dados.

Explicita-se a importância do estudo da formação de quadros dentro dos partidos, visto que este momento da vida organizacional da instituição é permeado de conflitos e jogos de interesses. O recrutamento para a formação de quadros permitirá conhecer a organização e força intrapartidária, além da origem, trajetória e performance.

⁵ Sobre a formação e trajetória do PT ver Singer (2001).

Sobre o recrutamento para a formação de quadros, a literatura enfatiza que essa é uma variável importante para conhecer a organização e força intrapartidária, além da origem, trajetória e performance dos representantes (Braga, 2006). O recrutamento político pode nos indicar o quanto inclusivo são os partidos, visto que os partidos políticos possuem padrões distintos em sua composição social. Sendo assim cada organização partidária possui mecanismos específicos para recrutamento, tais mecanismos podem ser mais ou menos abrangentes de acordo com a diretrizes e ideário de cada partido. Para Freidenberg & López (2002) esse processo é relevante pois:

(...) o processo de seleção é um aspecto importante porque mostra *quem* é recrutado para ganhar uma eleição; permite conhecer a dinâmica intrapartidária e os momentos de maior conflito; vincula as elites partidárias, os candidatos e os eleitores entre si, permite observar uma das dimensões centrais da estratégia organizativa para conquistar apoios por parte dos políticos e seus partidos e pode afetar a disciplina dos membros no Legislativo, com claras consequências para a coesão do partido, assim como também para o rendimento das instituições do sistema político. (s/ p.)

Para tal estudo procuramos saber quem são os atores recrutados, qual a sua atuação política, suas relações com a sociedade civil organizada, quais as coalizões formadas para seu recrutamento e sua atuação dentro do próprio partido. Assim foi possível construir uma trajetória política dos partidos e das lideranças, suas relações com a sociedade civil capixaba e grupos de apoio, isso se deu através de um mapeamento da ocupação de cargos de seus membros na Assembléia Legislativa do Espírito Santo. Isso significa dizer, que remontamos a trajetória dos atores políticos relevantes dos partidos estudados e quais são as variáveis que possibilita a ocupação de cargos por estes. De acordo com Zorzal (1993):

Antecedentes Sociais, números de cargos pré-carreira política, número de cargos no partido e no legislativo, mostrou os antecedentes sociais e a trajetória política da liderança tanto na vida intra-partidária como na vida pré-carreira política.

Essas variáveis têm como traço comum a tentativa de evidenciar o passado político das lideranças no sentido de verificar em que medida determinados padrões de atuação contribuíram para a formação do líder. Assim, a identificação de exercício de cargos em organizações na sociedade civil, buscou identificar se há trajetória neste tipo de organização que permitiu formar a ascendência política do líder em relação aos grupos organizados que ele articulou.(s/p.)

Dentre os objetivos do texto que apresentaremos a seguir propomos ampliar a análise sobre os partidos no Espírito Santo, principalmente o PMDB e PT, no processo de articulações políticas e suas configurações, bem como produzir análises das redes de articulações constituídas a partir da interação dos partidos com outros segmentos da sociedade civil. Dentre os objetivos específicos estão: 1) verificar quais temas e questões estão sendo discutidos no cenário político capixaba; e 2) verificar quem são e como se formam a elite política desses partidos através de suas representações na ALES.

A seguir pontuaremos, em seus aspectos mais gerais, a trajetória e atuação dos partidos elencados, como objeto de análise e discussão deste artigo, no cenário político capixaba. Na tentativa de melhor entender como se dá a atuação dos mesmos, localizaremos alguns atores chaves, para o desenvolvimento institucional dos partidos no estado do Espírito Santo, a partir de um olhar voltado para a constituição da Assembléia Legislativa do Espírito Santo (ALES).

Origem e Trajetória do PMDB e PT no Espírito Santo

Essa forte representação peemedebista no Brasil reflete também na composição do cenário político do Espírito Santo. A herança da ocupação de cargos eletivos e dentro dos governos Brasil afora, também é percebida fortemente no Estado. No ES o PMDB também ganha destaque no período pós 2002 com a eleição do Governador Paulo Hartung por dois mandatos seguidos (2002 e 2006)⁶.

No ES o (P)MDB implanta seus diretórios municipais entre os anos de 1966 e 1970 em todas as cidades do estado. Como no cenário político nacional, no jogo político capixaba o partido ganha força ao longo dos anos 1970 e 1980, aumentando os seus quadros partidários, principalmente nas eleições de 1982, nas quais elege para governador do ES Gerson Camata. Além do governador o PMDB capixaba elegeu nessas eleições: 2 Senadores, 5 Deputados Federais e 16 Deputados Estaduais (sendo 27 o total de cadeiras ocupadas)⁷.

Em 1986 as disputas internas para a escolha do candidato para concorrer ao pleito desse ano, provocou fissuras no partido, o qual teve dificuldades para recompor a

⁶ Atualmente as coalizões e alianças entre PT e PMDB para as disputas do pleito de 2010 foram concretizadas, tanto no que tange o nível nacional e local.

⁷ Dados disponíveis em: Vieira, 1993

sua unidade interna. As disputas polarizavam entre os principais representantes do partido na época: Max Mauro X Gerson Camata. A eleição de 1986 elegeu Max Mauro ao governo do estado, provocando meses depois a saída do governador e de seus apoiadores da organização, os quais migraram para o PDT. A divisão do partido refletiu diretamente na diminuição gradativa dos representantes na ALES (Assembléia Legislativa do Espírito Santo)⁸ ao longo dos anos 1990; tal situação é verificada até hoje: se em 1982 o PMDB elegeu 16 deputados estaduais, em 2010 foram eleitos 5 deputados estaduais.

No cenário político capixaba, o PT se articula ao longo da década de 1980. As primeiras eleições do partido no Estado foram em 1982, apesar de lançar candidatos a todos os cargos, o PT capixaba não conseguiu eleger candidatos. Em 1986 a eleição de Vitor Buaiz a Deputado Federal inaugura uma nova fase na trajetória política-institucional do partido no estado. Ao longo dos anos 1990 e 2000 o partido conquista importantes cargos no executivo estadual (por exemplo a eleição de Vitor Buaiz ao governo do Estado e de João Coser á prefeitura da capital Vitória por dois mandatos consecutivos), além de conseguir manter um número constante de representante na ALES. Vale lembrar que o crescimento do PT capixaba está intrinsecamente ligado ao crescimento do partido a âmbito nacional. No Espírito Santo o Partido dos Trabalhadores conseguiu, paulatinamente ocupar cada vez mais as prefeituras municipais, inclusive das cidades da Grande Vitória, o que consolidou a permanência do partido na esfera do domínio político local, ou seja, integrou o partido à elite política local. Essa descrição remonta o cenário político brasileiro e capixaba a partir de 1985 em seus aspectos mais gerais.

3 – Metodologia

Por meio da revisão bibliográfica buscamos estabelecer um marco analítico capaz de contribuir para a elucidação de padrões identitários, trajetórias políticas, formas de organização e atuação dos partidos políticos, sobretudo a performance legislativa dos Deputados Estaduais do PMDB no Espírito Santo. Além do

⁸ Sobre a gênese dos partidos PT e PMDB no Espírito Santo ver Vieira (1993), Souza(2002) e Medeiros em: www.seculodiario.com/partidos

aprofundamento teórico de literatura específica sobre o recrutamento, organização e representação partidária, assim como o resgate da trajetória dos partidos analisados.

A coleta de dados realizou-se por meio de métodos biográficos e documentais dos deputados estaduais dispostos no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, complementado estas informações recorremos ao Estatuto dos partidos e a trabalhos de outros autores. Para a organização dos dados e confecção das tabelas que serão apresentadas nos resultados recorremos aos métodos de tabulação de dados propostos no trabalho de Marenco&Serna (2007).

PMDB e PT: Perfil e padrões de carreira política dos Deputados Estaduais do Espírito Santo

Nos propomos a estudar o recrutamento legislativo nos partidos capixabas pela necessidade de conhecermos como se formam as elites políticas local, e como as mesmas atuam no jogo político. Além disso pesquisas sobre recrutamento político nos possibilitam observar o contexto institucional. Tentamos traçar um breve perfil social dos deputados da ALES, o que nos possibilitará averiguar os padrões de carreiras e trajetórias políticas, além de verificarmos quais interesses – ou grupos de interesses – os representantes eleitos estão defendendo.

Lançamos mão da utilização dos dados biográficos dos deputados os quais permitiram remontar a trajetória dos sujeitos e da própria instituição, dando-nos elementos para entender a atuação dos partidos no cenário político capixaba.

Para analisar tais dados organizamos um perfil dos deputados estaduais eleitos, focando as seguintes variáveis: 1) profissão; 2) redes sociais e associativismo; 3) carreira política; e 4) durabilidade do vínculo partidário. Os dados analisados possibilitaram verificar como se deu a formação das elites políticas estaduais.

Dada a importância do partido para as sociedades democráticas e da relação que eles estabelecem entre arena eleitoral e a arena governamental, o estudo do processo de recrutamento partidário e da ocupação de cargos na Assembléia Legislativa do Espírito Santo por meio do estudo dos partidos pode proporcionar uma compreensão melhor dos vínculos estabelecidos tanto na relação com a sociedade civil como com o Estado.

De acordo com Marenco&Serna(2007) ao analisar as posições sociais originárias de políticos, pode-se fazer uma aproximação das relações de representação política e de interesses de grupos. A origem social do indivíduo, como sua trajetória de participação política poderia indicar quais questões lhes interessam defender e quais temas propõe no espaço de discussão da Assembléia Legislativa do Espírito Santo. Portanto, justifica-se também, a necessidade de analisar a performance legislativa dos partidos.

Para analisar as conexões do PMDB e PT com outras instituições da sociedade civil capixaba construímos indicadores de performance legislativa dos deputados estaduais no período entre 1999-2010, tal indicador pode nos apontar quais interesses a organização partidária engloba em sua agenda de proposições.

A análise da bancada peemedebista nos mostra que o padrão de recrutamento na ALES privilegia as profissões liberais, dado que vai ao encontro das análises feitas por Marenco&Serna (2007) a nível federal. Apesar dos representantes nas profissões liberais em sua maioria, os deputados estaduais do PT, exerceram profissões ligadas as áreas econômicas e humanas, dado que pode ser relacionado com características dos partidos de base. Como pode ser visto na Tabela 1:

Tabela 1*
Bancadas Partidárias Segundo Ocupação Profissional

Ocupação dos Deputados Eleitos entre 1999-2010														
Partido	Profissões Liberais		Comerciantes, Produtores rurais e empresários		Profissões Econômicas, Humanas, Sociais e Professores		Funcionários Públicos		Trabalhadores		Outros/Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PMD B	4	50%	-	-	-	-	1	12,5%	-	-	3	37,5%	8	100%
PT	2	40%	-	-	3	60%	-	-	-	-	-	-	5	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

A participação em movimentos sociais, organizações ou associações da sociedade civil é um forte indicador das redes sociais das quais os sujeitos fazem parte. Os deputados do PMDB têm uma participação limitada nas organizações da sociedade

civil capixaba, mesmo naquelas que dizem respeito as suas profissões de origem. Dessa maneira o partido mobiliza poucos recursos coletivos, o que poderia dar coesão a organização, privilegiando os recursos individuais (por exemplo o “curral eleitoral”) dos membros, sendo assim um partido de composição social elitista.

Durverger (1970) classifica os partidos políticos de acordo com suas origens, desse modo estabelece duas vertentes a respeito do nascimento dos partidos: a) origem eleitoral e parlamentar – gênese do partido se encontra dentro do ciclo eleitoral e parlamentar, sua estrutura forma-se pela relação direta eleitor-partido, denominam-se **partidos de origem interna**; e b) origem exterior: nasce de segmentos externos dos quadros parlamentares e eleitorais, ou sejanasce em movimentos sociais, instituições, organizações etc, denominam-se, portanto, **partidos de origem externa**. Tal definição nos ajuda a entender a trajetória e atuação de ambos partidos aqui analisados, visto que a base teórica comprova, de maneira geral, os dados que nos propomos a verificar.

O PMDB nacionalmente e como mostra as Tabelas 2 e 3 respectivamente, caracteriza-se, portanto, como um partido de origem interna, no qual a conquista e ocupação de cargos parlamentares indicam a força da organização. Por sua vez os dados das Tabelas 2 e 3 referentes ao PT indicam que a formação do partido é de origem externa, visto que os membros da assembléia capixaba atuaram em movimentos sociais e seguiram uma ordem hierárquica na ocupação de cargo eletivos.

Tabela 2

Participação Associativa do Deputados Estaduais Eleitos entre 1999-2010

Participação em Movimentos Sociais, Organizações ou Associações 1999-2010																
Partido	Não Participação		Trabalhistas (sindicatos, conselhos)		Religiosos		ONG's		Movimento Estudantil		Empresarial		Outros/Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PMDB	4	50%	1	12,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	3	37,5%	8	100%
PT	-	-	-	-	4	80%	-	-	-	-	-	-	1	20%	5	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

No período de 1999-2010 o PMDB conseguiu um total de 8 representantes na ALES. Sendo a composição da bancada a seguinte: a) 1999-2002: 4 deputados, b) 2003-2006: 2 deputados e c) 2007-2010: 5 deputados. Ao longo desse período os deputados Sérgio Borges e Luiz Carlos Moreira foram eleitos e reeleitos nas três legislaturas analisadas. Esse dado não indica necessariamente a força do partido, visto que o PMDB no estado do Espírito Santo, ao longo da década de 1990 perde sua força eleitoral no que tange a arena legislativa estadual, entretanto é um dado que mostra a potência dos recursos individuais dos membros. Na 53 Legislatura (2007-2010) foram eleitos os seguintes deputados: Sérgio Borges, Luiz Carlos Moreira e Guerino Zanon, o último deixou a bancada estadual em 2009 para assumir o cargo executivo da prefeitura de Linhares. Em outubro de 2009, o PMDB, recebe reforços em sua bancada com a chegada (migração) dos parlamentares Marcelo Santos, Luzia Toledo e Hércules da Silveira provenientes do PTB.

No mesmo período o PT totalizou 5 representantes. A composição da bancada deu-se da seguinte maneira: a) 1999-2002: 1 deputado, b) 2003-2006: 4 deputados e c) 2 deputados. Entre 1999-2010 a maior representação do PT na ALES esteve na figura do Deputado Cláudio Vereza, o qual manteve-se no cargo nas legislaturas analisadas. Apesar do partido eleger para seu quadro legislativo 4 representantes no período de 2003-2006, a legislatura foi marcada pela saída dos deputados Brice Bragatto (migrou para o Partido Socialismo e Liberdade - PSOL) e Helder Salomão (saiu para assumir a prefeitura de Cariacica).

Na Tabela 3 verificamos o primeiro cargo político-eleitoral ocupado pelos deputados peemedebistas. É interessante notar que a construção das carreiras políticas não baseiam-se em militância extra e intra-partidária, principalmente que a ocupação de cargos na trajetória política não se dá, necessariamente a nível local.

Podemos afirmar que tanto o PMDB como o PT capixaba tem forte representação em nível de estadual em relação a trajetória de seus representantes. Os políticos não seguem uma ordem linear na conquista de cargos eletivos, ou seja, sua trajetória pode iniciar em um grupo com representação local, todavia alguns

representantes do legislativo iniciaram suas carreiras políticas com um nível de abrangência eleitoral estadual, não obedecendo a lógica hierárquica dos cargos.⁹

Tabela 3

Primeiro cargo eletivo

Primeiro cargo eleitoral do Deputados Estaduais – 1999-2010																
	Prefeito		Vereador		Deputado estadual		Deputado Federal		Senador		Governador		Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PMDB*	1	12,5%	4	50%	2	25%	-	-	-	-	-	-	1	12,5%	8	100%
PT*	-	-	3	60%	2	40%	-	-	-	-	-	-	-	-	5	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

Deve-se fazer uma observação importante ao analisar os dados da Tabela 3: apesar de 40% dos representantes petistas na ALES ocuparem o primeiro cargo eletivo na esfera legislativa, não se deve caracterizar o partido como de origem interna ou que seus membros sejam políticos profissionais. Nesse caso os deputados estaduais, que iniciaram suas carreiras políticas diretamente no parlamento, estiveram inseridos – em suas trajetórias de vida e/ou militância – aos movimentos sociais e populares. Dessa maneira construíram as relações necessárias para formar uma base de apoio forte, capaz de levá-los a conquistar o cargo legislativo.

Proposições e Interesses das bancadas partidárias: interesses, articulações e conexões

As proposições dos deputados estaduais indicam a performance e atuação do partido dentro da ALES. Quando criteriosamente observadas tais proposições permitem saber quais os interesses, temas relevantes e redes sociais que os deputados – e seu partido – defendem ou estão vinculados.

Com a finalidade de identificar os interesses dos partidos e suas articulações com os projetos da sociedade civil (e movimentos) capixaba, levantamos a produção legislativa dos parlamentares de ambos partidos no período de 1999-2010. Focamos nas

⁹ Sobre a formação de lideranças locais no Espírito Santo ver SILVA&ROCHA, 1993.

proposições referentes a natureza analisando: Indicação(IND), Projeto de Lei(PL), Projeto de Lei Complementa(PLC) e Projeto de Emenda Constitucional(PEC). De acordo com Amorin&Santos(2003) e Limongi&Figueiredo(2002) tipificamos as proposições segundo a abrangência: estadual, regional, setorial e pessoal; e segundo o tema: administrativo, econômico, honorífico, político-institucional e social.

As tabelas a seguir informam a produção legislativa do PMDB e PT, respectivamente tabelas 4 e 4.1, segundo a natureza e por período de cada legislatura:

Tabela 4

Produção Legislativa PMDB Segundo a Natureza – 1999-2010

PMDB – Proposições Seleccionadas Segundo a Natureza – 1999-2010								
Natureza	1999-2002		2003-2006		2007-2010		Total 1999-2010	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Indicação	0	-	36	33,6%	71	66,4%	107	19%
Projeto de Lei	249	58,3%	105	24,6%	73	17,1%	427	75%
Proj.Lei Complem.	12	92,4%	1	7,6%	0	-	13	2,3%
Proj.Emenda Const	6	27,3%	11	50%	4	22,7%	22	3,7%
TOTAL	267	47%	153	27%	148	26%	569	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

Tabela 4.1

Produção Legislativa PT Segundo a Natureza – 1999-2010

PT – Proposições Seleccionadas Segundo a Natureza – 1999-2010								
Natureza	1999-2002		2003-2006		2007-2010		Total 1999-2010	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Indicação	0	0%	52	11%	143	32%	195	43%
Projeto de Lei	53	12%	79	18%	101	23%	233	52%
Proj.Lei Complem.	0	0%	1	0%	3	0%	4	1%
Proj.Emenda Const	1	0%	4	1%	12	3%	17	4%
TOTAL	54	12%	136	30%	259	58%	449	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

A produção legislativa segundo a natureza (Tabelas 4 e 4.1) de ambos partidos em números absolutos não são discrepantes, principalmente quando levamos em

consideração o número de representantes de cada partido no período. Contudo percebe-se diferenças na composição das proposições: 75% das proposições do PMDB refere-se a Projetos de Lei, enquanto no PT os PL representam 52% da produção. A larga participação dos representantes do PMDB como lideranças nos cargos da ALES (por exemplo na presidência da mesa diretora e na participação de comissões) e o vínculo com o executivo estadual, podem ser indicadores da força parlamentar do partido, mesmo com um número reduzido de representantes.

As Tabelas 5 e 5.1 foram organizadas com o intuito de verificar quais são os temas propostos com maior frequência pelos partidos. As proposições do PMDB em sua maioria engloba temas administrativos de abrangência estadual (47,5% das propostas aborda temas administrativos): aqui comprova-se o caráter do partido de origem interna, observa-se também a atuação de políticos profissionais mais preocupados com a esfera regulatória legislativa que com temas de discussão social. Por sua vez o PT consegue dividir melhor sua produção legislativa: as proposições são mais variadas em relação ao tema e abrangência abarcando interesses diversos, seja na esfera política-institucional legislativa ou nos interesses da sociedade civil como um todo.

Tabela 5

Tema e Abrangência das Proposições

Proposições PMDB Segundo AbrangênciaXTemas– 1999-2010										
Temas/Abrangência	Estadual	%	Regional	%	Setorial	%	Pessoal	%	Total	%
Administrativo	140	65%	92	89%	38	62%	-	-	270	47,5%
Econômico	15	7%	3	3%	2	3%	-	-	20	3,5%
Honorífica	1	0%	1	1%	1	2%	188	100%	191	33,5%
Política Institucional	27	12,5%	5	5%	10	16%	-	-	43	7,5%
Social	33	15%	2	2%	10	16%	-	-	45	8%
Total da Abrangência	216	38%	103	18%	61	11%	188	33%	569	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

Tabela 5.1

Tema e Abrangência das Proposições

Proposições PT Segundo AbrangênciaXTemas – 1999-2010										
Temas/Abrangência	Estadual	%	Regional	%	Setorial	%	Pessoal	%	Total	%
Administrativo	9	3,7%	1	6%	7	41%	0	0%	17	53%
Econômico	7	8%	62	70%	20	22%	0	0%	89	19,8%
Honorífica	0	0%	1	2%	0	0%	56	98%	57	13%
Política Institucional	90	57%	13	8%	52	33%	1	2%	156	34%
Social	34	26%	10	8%	84	64%	2	2%	130	29%
Total da Abrangência	140	32%	87	19%	163	36%	59	13%	449	100%

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados no site da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

Outro aspecto fundamental para entender a gênese do PMDB no Espírito Santo é o vínculo partidário dos seus membros. Observamos a movimentação dos deputados estaduais em relação a migração partidária. Dentre os deputados eleitos pelo PMDB nenhum sofreu migração partidária, mesmo quando fora das disputas eleitorais. Como vimos anteriormente, na década de 1980, o PMDB seguiu no estado a tendência nacional ocupando a maior parte dos cargos legislativos (FERREIRA, 2002), tendência que no cenário capixaba foi degringolando ao longo dos anos 1990. Na última legislatura o PMDB ganha reforço em seus quadros legislativos com a migração de deputados oriundos do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). A durabilidade dos vínculos partidários é um indicador da força interna do PMDB capixaba, que conseguiu manter seu *status quo*, mesmo em períodos de crise representativa e de governabilidade pelos quais o estado passou¹⁰ e mesmos com as clivagens internas do partido ao longo da sua história político-institucional no Espírito Santo.

No período analisado a bancada do PT presenciou apenas a migração da Deputada Brice Bragatto. Todavia, as saídas dos deputados Helder Salomão e Carlos Castegione para assumir prefeituras, provocou o enfraquecimento do partido no embate legislativo, dificultando a defesa dos interesses partidários dentro da ALES.

¹⁰ Sobre a crise representativa e de governabilidade do Estado do Espírito Santo ver Souza(2002) e Bonifácio(2002)

Apesar de não analisarmos a 54 legislatura, eleita em 2010, alguns dados da eleição dos deputados são importantes para ilustrar o crescimento da representação dos mesmos na ALES, temos portanto: 5 deputados eleitos pelo PMDB¹¹ e 4 deputados eleitos pelo PT¹². Dentre os eleitos pelo PMDB podemos destacar a reeleição de políticos “tradicionais” (aqui entendidos como políticos que já ocupavam o cargo de deputado estadual); por sua vez o PT inaugura uma nova bancada: aumenta o número de representantes, sendo a maioria destes novos atores que ocupam o cenário da ALES, além de manter sua representação tradicional com o deputado Cláudio Vereza.

Também é importante observar que nessa legislatura a composição da Assembléia Legislativa do Espírito Santo se deu de forma mais heterogênea, matendo as representações partidárias equilibradas, dessa maneira possibilitará um embate político entre as bancadas partidárias, sem que haja o domínio de um partido nas decisões legislativas ou a predominância de favorecimento ao interesses de certos grupos políticos ou econômicos do Estado.

Conclusões

A partir das mudanças ocorridas no cenário político brasileiro nas décadas de 1970 e 1980, novas formas de organização social e atores coletivos emergem, defendendo variados interesses de classes e grupos distintos. Com a redemocratização e abertura política no país, as organizações partidárias se restabelecem no jogo de disputa eleitoral.

Em sua composição inicial, o PMDB capixaba segue o caminho do partido nacional: é um partido que “nasce grande”. Nacionalmente, a partir da redemocratização, a organização domina grande parte dos cargos eletivos no Senado e Câmara Federal, além de ocupar cargos ministeriais¹³. No ES, o partido tem seu auge eleitoral na década de 1980, com as primeiras eleições, conseguindo ocupar o governo do estado e predominar o número de cadeiras da ALES. A partir dos anos 1990 o PMDB tem um decréscimo em seus representantes legislativos, fato que se comprova no final da década quando nas eleições de 1998 o partido elege apenas quatro deputados

¹¹ Deputados Estaduais eleitos pelo PMDB 2010: Dr Hércules, Luzia Toledo, Marcelo Santos, Sérgio Borges, Solange Lube.

¹² Deputados eleitos pelo PT em 2010: Cláudio Vereza, Genivaldo Lievore, Lucia Dornellas, Roberto Carlos

¹³ Sobre o crescimento do PMDB na ocupação de cargos no governo ver Ferreira (2002)

estaduais. Ainda nas eleições posteriores, não se tem uma renovação dos quadros partidários legislativo, o que representa um alto grau de hierarquização partidária.

A gênese do PT capixaba está de acordo com o movimento do partido a nível nacional a partir da década de 1980: seus membros são provenientes dos movimentos sociais e populares e constroem suas carreiras políticas inicialmente em instâncias locais galgando cargos ao longo dos processos eletivos.

Os dados que remontam a trajetória dos sujeitos, suas redes associativas e carreiras políticas, permitiram construir indicadores que nos mostra a performance política do partido no que diz respeito a sua atuação no jogo político capixaba.

A baixa representação pode ser um indício da perda de força partidária e emergência de forças políticas individuais. Apesar da pouca expressividade em âmbito legislativo, o PMDB estadual devido a sua característica de “catch all” ainda agrega lideranças expressivas da cena política capixaba que migraram para o partido, como é o caso do Governador do Espírito Santo Paulo Hartung. Apesar da ocupação dos membros do PT em cargos executivos (como em prefeituras da Grande Vitória e cidades pólos do interior do Estado e no governo Estadual com Vitor Buaiz) o partido ainda não conseguiu consolidar uma bancada resistente a nível legislativo.

As diferenças nos padrões de carreiras e trajetórias políticas foram exemplificadas através de variações do perfil social e dos recursos estratégicos dos candidatos eleitos e do próprio partido. Os deputados peemedebistas capixabas não dependem da estrutura organizacional partidária para manter-se no poder, os recursos individuais (por exemplo carisma e elegibilidade) tornaram-se mais importantes na lógica eleitoral estadual. Para manter-se como força representativa na esfera legislativa estadual os deputados petistas vinculam-se aos movimentos sociais e populares, sendo estes responsáveis por formar a base de sustentação do partido na assembléia capixaba.

O trabalho apresentado possibilitou entender um pouco da lógica representativa do PMDB e PT na esfera legislativa capixaba. Tentamos entender quem são os sujeitos representados nos quadros partidários dessas organizações no período de 1999-2010: sua origem social, carreira política e performance/atuação legislativa. Conseguimos assim construir indicadores que nos dão a direção dos interesses defendidos por cada partidos em suas bancadas estaduais. Visto que esta pesquisa tem caráter exploratório

não nos coube discutir os impactos da atuação dos partidos na sociedade civil capixaba, deixando esta proposta aberta para trabalhos futuros.

Referências Bibliográficas

- AMORIN NETO, Octávio e SANTOS, Fabiano. *O segredo ineficiente revisto: o que propõem e o que aprovam os deputados brasileiros*. **DADOS: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 46, no 4, 2003, pp. 661 a 698.
- BONIFÁCIO, José Roberto. *O cenário político do Espírito Santo: período pré-eleitoral 2002*. Relatório de Pesquisa PIBIC/Laboratório de Estudos Políticos, 2002.
- BRAGA, Maria do Socorro. *Recrutamento Partidário e Representação: seleção de candidatos à Câmara dos Deputados no Brasil*. Campinas: III Congresso Latino Americano de Ciência Política. **Democracia e Desigualdade**, 2006.
- DAGNINO, E; OLVERA, A.J.; PANFICHI, A. (Orgs.). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- DUVERGER, M. *Partidos Políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- FERREIRA, Denise Paiva. *PFL X PMDB: marchas e contramarchas (1982-2000)*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.
- FIGUEIREDO, A.C. e LIMONGI, F. *Incentivos eleitorais, partidos e política orçamentária*. Rio de Janeiro: **Dados**, Vol. 45, n. 02, 2002.
- FREIDENBERG, F. & LÓPEZ, F. S. *Como se escolhe um candidato a Presidente? Regras e práticas nos partidos políticos da América Latina*. **Opinião Pública** v.8 n.2 Campinas out. 2002.
- LAMOUNIER, Bolívar. *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*. São Paulo: Augurium Editora, 2005.
- KINZO, M.D.G. *Oposição e Autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979)*. São Paulo: Vértice, *Formação* 1988.
- MARENCO, André; SERNA, Miguel. *Por que as carreiras políticas na esquerda e na direita são iguais?* Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, vol. 22, n 64. Junho 2007.
- MENEGUELLO, R. *Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo, (1985-1997)*. São Paulo; Paz e Terra, 1998.

PANEBIANCO, Ângelo. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SINGER, A. *O PT*. São Paulo: Publifolha, 2001.

SOUZA, Maxieni Muniz de. *O Poder Legislativo do Espírito Santo: Revisitando algumas interpretações correntes*. Relatório de Pesquisa PIBIC/Laboratório de Estudos Políticos, 2002.

VIEIRA, José E. (1993) *A história política e eleitoral do Espírito Santo de 1982 a 1992*. Vitória: Vida Editora.

ZORZAL E SILVA, M. & ROCHA, Y. R. C. *Formação de Lideranças Locais no Espírito Santo*. Relatório de Pesquisa - DCSO/UFES, Vitória/ES, UFES, Novembro/1993, (mimeo).

SITES:

Assembléia Legislativa do Espírito Santo – <http://www.al.es.gov.br> Acessos em Abril e Junho de 2010

Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – <http://www.pmdb.org.br> Acessos em Novembro de 2009

Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – ES – <http://www.pmdb-es.com.br> Acessos em Novembro de 2009 e Abril de 2010

Partidos dos Trabalhadores (PT) – <http://www.pt.org.br> Acessos em Novembro de 2009

Século Diário – <http://www.seculodiario.com/partidos> - Acessos em Abril de 2010

Tribunal Superior Eleitoral TSE – <http://www.tse.gov.br> Acessos em Abril e Maio de 2010